

Basellaceae Raf.

Marco Octávio de Oliveira Pellegrini

Universidade de São Paulo; marcooctavio.pellegrini@gmail.com

Daniela Cristina Imig

Universidade Federal do Paraná; daniela.imig@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Basellaceae, *Anredera*, *Basella*.

COMO CITAR

Pellegrini, M.O.O., D.C. Imig 2020. Basellaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB57>.

DESCRIÇÃO

Trepadeiras volúveis, sem gavinhas, suculentas, herbáceas a levemente lenhosas, ocasionalmente sufruticosas. Caule suculento, herbáceo ou lignificado, às vezes produzindo tubérculos aéreos, glabro, raramente puberulento quando jovem. Folhas simples, alterno-espirladas, às vezes subopostas na base dos ramos, pecioladas, sem estípulas, glabras, margem inteira, nervura central evidente, nervuras secundárias evidentes ou não. Inflorescências axilares ou terminais, racemos ou panículas, bráctea floral na inserção de cada pedicelo, triangular a linear. Flores sésseis ou pediceladas, actinomorfas com exceção do cálice, bissexuais ou raramente funcionalmente unissexuais, casmógamas ou cleistógamas, subtendidas por 2 bractéolas opostas, livres ou conatas; sépalas 2, valvares, opostas, alternadas com as bractéolas, petaloídes, persistentes e acrescente nos frutos ou caducas, livres a parcialmente conatas; pétalas 5, imbricadas, patentes ou eretas, persistentes e levemente acrescentes nos frutos, conatas na base ou até 2/3 do comprimento; estames 5, livres ou epipétalos, conatos na base ou até 3/4 do comprimento; anteras dorsifixas, bitecas, deiscência rimosa, extrorsa; ovário súpero, gamocarpelar, unilocular, 1-ovulado, placentação basal; estile 1-3, inteiro a trífido até próximo à base; estigma linear, ellipsoid, capitado ou trilobado. Fruto aquênio, envolto apenas na base a completamente envolto pelo perianto persistente. Sementes com a testa membranosa.

COMENTÁRIO

Basellaceae pode ser confundida com Dioscoreaceae, Vitaceae e Menispermaceae devido ao seu hábito trepador, folhas alternas e flores diminutas dispostas em densas inflorescências.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1- Flores sésseis, inodoras, sépalas conatas, pétalas conatas mais do que 1/3 do seu comprimento, estames epipétalos; fruto completamente envolvido pelo perianto carnososo.. **Basella L.**

1'- Flores pediceladas, perfumadas, sépalas livres, pétalas livres ou conatas apenas na base, estames livres das pétalas; fruto parcialmente a completamente envolvido pelo perianto seco.. **Anredera Juss.**

BIBLIOGRAFIA

Eriksson, R. 2004. Basellaceae. In: N. Smith et al. (eds.), Flowering plants of the Neotropics. Princeton University Press, Princeton, EUA, pp. 44-45.

Eriksson, R. 2007. A synopsis of Basellaceae. Kew Bulletin 62(2): 297-320.

Eriksson, R. 2009. Neotropical Basellaceae. In: Milliken, W.; Klitgård, B. & Baracat, A., Neotropikey- Interactive key and information resources for flowering plants of the Neotropics.

Moquin-Tandon, C.H.B.A. 1849. Basellaceae In: de Candolle, A.P. Prodr. 13(2): 220-230, 462. Paris.

Sperling, C.R. 1987. Systematics of the Basellaceae. PhD Dissertation. Harvard University, Cambridge, EUA. 291 pp.

Sperling, C.R. & Bittrich, V. 1993. Basellaceae. In: K. Kubitzki (ed.), The families and genera of vascular plants, Vol. 4. Berlin, Springer Verlag, p. 143-146.

Anredera Juss.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Anredera*, *Anredera cordifolia*, *Anredera tucumanensis*.

COMO CITAR

Pellegrini, M.O.O., D.C. Imig Basellaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB5557>.

Tem como sinônimo

homotípico *Fallopia* Adans.
heterotípico *Berisa* Steud.
heterotípico *Boussingaultia* Kunth
heterotípico *Clairisia* Abat
heterotípico *Siebera* C.Presl
heterotípico *Tandonia* Moq.

DESCRIÇÃO

Trepadeiras suculentas, herbáceas a ligeiramente lignificadas. Caule glabro, suculento, herbáceo a ligeiramente lignificadas, liso ou verrucoso, às vezes produzindo tubérculos aéreos. Folhas membranáceas a suculentas ou coriáceas a crassas, nervuras secundárias evidentes ou não. Inflorescências axilares ou terminais, racemos ou panículas, pedúnculo herbáceo a crasso, bractéolas livres ou conatas. Flores pediceladas, planas, casmógamas, bissexuais, raramente funcionalmente unissexuais, perfumadas; sépalas livres; pétalas conatas na base; estames livres das pétalas, conatos na base; estile 1, inteiro a trífido até próximo à base, estigma elipsoide a capitado ou trilobado. Aquênio envolto na base a completamente envolto pelo perianto persistente membranáceo a paleáceo, castanho a pardo.

COMENTÁRIO

O gênero *Boussingaultia* é considerado apenas um sinônimo de *Anredera*.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Caule formando tubérculos aéreos; folhas membranáceas, sub-cordadas a largo-cordadas a reniformes, raro ovadas ou elípticas, margem plana *in sicco*, nervuras secundárias evidentes; bractéolas conatas; sépalas menores que as pétalas; pétalas monomorfas; estile trifido.. ***Anredera cordifolia* (Ten.) Steenis**

1'. Caule não formando tubérculos aéreos; folhas crassas, ovadas a elípticas, raro obovadas, margem levemente revoluta a revoluta *in sicco*, nervuras secundárias inconspícuas; bractéolas livres; sépalas mais ou menos do mesmo tamanho que as pétalas; pétalas dimorfas (2 mais externas patentes, 3 mais internas eretas); estile inteiro.. ***Anredera tucumanensis* (Lillo & Hauman) Sperling**

BIBLIOGRAFIA

Eriksson, R. 2007. A synopsis of Basellaceae. Kew Bulletin 62(2): 297-320.

Hauman, L. 1925. Notes sur le genre *Boussingaultia* H.B.K. Anales Mus. Nac. Hist. Nat. Buenos Aires 33: 347-359.

Soukup, J. 1966. El género *Boussingaultia* H.B.K. fué reducido a sinónimo de *Anredera* Juss. Biota 6: 158-160.

Brink Jr., R.C.B. & Steenis, C.G.G.J. 1956. (21) Proposal to conserve the generic name 2428 *Anredera* Juss. 1789 against *Fallopia* Adans. 1763 (Basellaceae). Taxon 5(8): 198.

Anredera cordifolia (Ten.) Steenis

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Anredera cordifolia*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Boussingaultia cordifolia* Ten.

heterotípico *Boussingaultia cordata* Spreng.

heterotípico *Boussingaultia gracilis* var. *pseudobaselloides* (Hauman) L.H.Bailey

DESCRIÇÃO

Caule: bulbilho(s) aéreo presente(s); **textura do caule(s) quando maduro(s)** verrucoso(s). **Folha:** **consistência da lâmina(s)** membranácea(s) a(s) suculenta(s); **forma da lâmina(s)** reniforme(s)/cordada(s)/ovada(s)/elíptica(s); **margem(ns)** plana(s) quando seca(s); **nervura(s) secundária(s)** evidente(s). **Inflorescência:** **consistência do eixo da inflorescência(s)** herbáceo(s); **ramificação(ões) da inflorescência(s)** simples/ramificada(s). **Flor:** **flor(es) odorífera(s)** presente(s); **bractéola(s)** conata(s); **pedicelo(s)** presente(s); **consistência do pedicelo(s)** herbáceo(s); **cor do perianto(s) na(s) pós-antese ou quando seco(s)** castanha escuro; **tamanho das sépala(s)** menor que as pétala(s); **posição das pétala(s) na(s) antese** pétala(s) patente(s); **cor das antera(s) e do ovário(s)** branca a(s) creme; **estilete(s)** tripartido(s); **estigma(s)** elipsoide. **Fruto:** **perianto(s) no fruto(s)** seco(s); **posição do perianto(s) no fruto(s)** perianto(s) frouxo(s) patente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Caule: bulbilho(s) aéreo presente(s); textura do caule(s) quando maduro(s) verrucoso(s). Folha: consistência da lâmina(s) membranácea(s) a(s) suculenta(s); forma da lâmina(s) reniforme(s)/cordada(s)/ovada(s)/elíptica(s); margem(ns) plana(s) quando seca(s); nervura(s) secundária(s) evidente(s). Inflorescência: consistência do eixo da inflorescência(s) herbáceo(s); ramificação(ões) da inflorescência(s) simples/ramificada(s). Flor: flor(es) odorífera(s) presente(s); bractéola(s) conata(s); pedicelo(s) presente(s); consistência do pedicelo(s) herbáceo(s); cor do perianto(s) na(s) pós-antese ou quando seco(s) castanha escuro; tamanho das sépala(s) menor que as pétala(s); posição das pétala(s) na(s) antese pétala(s) patente(s); cor das antera(s) e do ovário(s) branca a(s) creme; estilete(s) tripartido(s); estigma(s) elipsoide. Fruto: perianto(s) no fruto(s) seco(s); posição do perianto(s) no fruto(s) perianto(s) frouxo(s) patente(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Sucre, 1436, RB, Rio de Janeiro

J.L. Schmitt, 1470, FURB, 29480,  (FURB00990), Santa Catarina

A. Kassner-Filho, 2108, RB,  (RB01394494), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Anredera cordifolia* (Ten.) Steenis



Figura 2: *Anredera cordifolia* (Ten.) Steenis



Figura 3: *Anredera cordifolia* (Ten.) Steenis

BIBLIOGRAFIA

Eriksson, R. 2007. A synopsis of Basellaceae. *Kew Bulletin* 62(2): 297-320.

Anredera tucumanensis (Lillo & Hauman) Sperling

Tem como sinônimo

basiônimo *Boussingaultia tucumanensis* Lillo & Hauman

heterotípico *Boussingaultia tucumanensis* var. *brasiliensis* Hauman

DESCRIÇÃO

Caule: bulbilho(s) aéreo ausente(s); **textura do caule(s) quando maduro(s)** liso(s). **Folha:** consistência da lâmina(s) coriácea(s) a(s) crassa(s); **forma da lâmina(s)** ovada(s)/largamente elíptica(s)/elíptica(s)/obovada(s); **margem(ns)** revoluta(s) quando seca(s); **nervura(s) secundária(s)** inconspícua(s). **Inflorescência:** consistência do eixo da inflorescência(s) herbáceo(s); **ramificação(ções) da inflorescência(s)** ramificada(s). **Flor:** flor(es) odorífera(s) presente(s); **bractéola(s)** livre(s); **pedicelo(s)** presente(s); **consistência do pedicelo(s)** herbáceo(s); **cor do perianto(s) na(s) pós-antese ou quando seco(s)** pardo; **tamanho das sépala(s)** igual(ais) as pétala(s); **posição das pétala(s) na(s) antese** pétala(s) interna(s) ereta(s) externa(s) patente(s); **cor das antera(s) e do ovário(s)** branca a(s) creme; **estilete(s)** inteiro; **estigma(s)** trifido(s). **Fruto:** perianto(s) no fruto(s) seco(s); **posição do perianto(s) no fruto(s)** perianto(s) frouxa(s) com as pétala(s) interna(s) ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herbácea volúvel. Caule cilíndrico e estriado, ramos basais suberosos, sem formação de bulbilhos. Folhas alternas, pecioladas; pecíolos 0,5–1,3 cm compr.; lâminas 2,5–7,0 × 1,5–4,3 cm, elípticas, ovaladas ou oblongo lanceoladas, carnosas, crássulas a subcrássulas, base longo atenuada, margens inteiras a crenuladas (in sico), ápice agudo ou atenuado. Inflorescências paniculadas; raque principal 5,0–13 cm compr., geralmente complanada; paracládios de primeira ordem 3,5–10 cm compr.; brácteas basais 1,5–3,0 × 1,0–2,0 mm, setáceas a oval lanceoladas, base truncada, margens denteadas, ápice agudo, decíduas. Flores com 3–4 mm de diâm., pedúnculos 0,1–0,2 cm compr.; brácteas basais 1,5–3,5 × 1,0–2,5 mm, setáceas a oval lanceoladas, base truncada, margens denteadas e hialinas (in vivo), ápice agudo; bractéolas 2, 1,0–2,0 mm compr., arredondadas a subreniflores, base auriculadas, ápice arredondado, justapostas formando uma estrutura cupuliforme, persistentes; sépalas 2, 1,3–3,3 × 1,0–1,7, livres, oblongas, base truncada, ápice arredondado, alvas esverdeadas na face abaxial, alvas na face adaxial, margens hialinas (in sico); pétalas 5, 2,5–4,0 × 2,0–2,5 mm, imbricadas, base truncada, ápice arredondado, alvas a cremes, dispostas em duas séries; série externa com 2 pétalas ovaladas a oblongas; série interna com 3 pétalas oval lanceoladas a oblongo lanceoladas; ovário ca. 0,5 mm compr., globoso; filetes 2,0–2,5 mm compr., subulados; anteras 1,0–2,0 mm compr., elípticas; estilete 1,5–3,0 mm compr., cilíndrico, único; estigma captado e papiloso.

COMENTÁRIO

Anredera tucumanensis ocorre naturalmente na Argentina, Brasil, Colômbia e Equador. No Brasil é registrada para os estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Pode ser diferenciada de *A. cordifolia* por apresenta folhas elípticas e levemente carnosas de coloração verde claro a verde amarelado, não apresenta bulbilhos nos ramos, e possui caules cilíndricos e suberosos na porção basal da planta. As inflorescências geralmente tem paracládios curtos, com no máximo 10 cm, e flores mais congestionadas com pedúnculos curtos a inconspícuos (0,1–0,2 cm comp.). As flores apresentam os estiletos unidos e o estigma capitado (globoso) e papiloso.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHOR. Goldenberg, 1193, RB, 470757,  (RB00532396), Espírito SantoD. Sucre, 3455, RB, 141817,  (RB00052984), Rio de JaneiroMeireles, J.E. et al., 270, ESA,  (ESA093069), São PauloSucre, D, 3455, INPA, 142309,  (INPA0142309), Rio de JaneiroM.E. Engels D.C. Imig M.G. Nunes, 2500, HCF,  (HCF000007008), ParanáA.P. Duarte; E.Pereira, 404, RB, 55158,  (RB00052098), Rio de JaneiroMeyer, F.S., 693, JOI, 55158,  (JOI009218), Santa CatarinaV. Souza, 12115, US, 55158,  (US01313932), Minas GeraisLeoni, L.S., 3405, ESA,  (ESA028081), Minas Gerais

R. Wassum, 473, MO, 100182585, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕESFigura 1: *Anredera tucumanensis* (Lillo & Hauman) Sperling

Figura 2: *Anredera tucumanensis* (Lillo & Hauman) Sperling



Figura 3: *Anredera tucumanensis* (Lillo & Hauman) Sperling

BIBLIOGRAFIA

- Eriksson, R. 2007. A synopsis of Basellaceae. *Kew Bulletin* 62(2): 297-320.
Sperling, C.R. 1995. New species and new combinations in *Anredera* Juss. (Basellaceae). *Phytologia* 79(1): 1-4.

Basella L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Basella*, *Basella alba*.

COMO CITAR

Pellegrini, M.O.O., D.C. Imig Basellaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB34116>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Gandola* Rumph. ex Moq.

DESCRIÇÃO

Trepadeiras suculentas. Caule glabro, suculento, liso a sulcado, não produzindo tubérculos aéreos. Folhas membranáceas, nervuras secundárias evidentes. Inflorescências axilares ou terminais, racemos, raro panículas com ramos curtos e pouco numerosos, pedúnculo carnoso, bractéolas livres. Flores sésseis, tubulares, casmógamas ou cleistógamas, bissexuais, inodoras; sépalas conatas; pétalas conatas mais do que 1/3 do comprimento; estames epipétalos, conatos acima do tubo pétalo-estamínico; estile 1-3, inteiro a trifido até próximo à base, estigma linear a capitado ou trilobado. Aquênio completamente envolto pelo perianto persistente carnoso, atro-vináceo.

COMENTÁRIO

Basella é um gênero composto atualmente por cinco espécies, nativas do sul Africa, Madagascar e possivelmente Ásia. No Brasil *Basella alba* L. é cultivada como hortaliça, planta medicinal e mais raramente como ornamental.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Eriksson, R. 2007. A synopsis of Basellaceae. *Kew Bulletin* 62(2): 297-320.

Basella alba L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Basella alba*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Basella alba* var. *subcordata* Blume ex Hassk.

heterotípico *Basella alba* var. *subrotunda* Blume ex Moq.

heterotípico *Basella cananifolia* Buch.-Ham. ex Wall.

heterotípico *Basella cordifolia* Lam.

heterotípico *Basella crassifolia* Salisb.

heterotípico *Basella japonica* Burm.f.

heterotípico *Basella lucida* L.

heterotípico *Basella nigra* Lour.

heterotípico *Basella ramosa* J.Jacq. ex Spreng.

heterotípico *Basella rubra* var. *virescens* Moq.

heterotípico *Basella rubra* L.

heterotípico *Basella volubilis* Salisb.

heterotípico *Gandola nigra* (Lour.) Raf.

DESCRIÇÃO

Caule: bulbilho(s) aéreo ausente(s); **textura do caule(s) quando maduro(s)** liso(s). **Folha:** consistência da lâmina(s) membranácea(s) a(s) suculenta(s); **forma da lâmina(s)** cordada(s)/largamente ovada(s); **margem(ns)** plana(s); **nervura(s) secundária(s)** evidente(s); **superfície(s) da lâmina(s)** bulada(s). **Inflorescência:** consistência do eixo crasso; **ramificação(ções) da inflorescência(s)** simples. **Flor:** flor(es) cleistogâmica(s) presente(s); **flor(es) odorífera(s)** ausente(s); **pedicelo(s)** ausente(s); **cor do perianto(s) na(s) antese** branco a(s) creme/rosa a(s) avermelhado; **pétala(s)** conata(s) na(s) base até a(s) metade; **posição das pétala(s)** ereta(s); **estilete(s)** inteiro. **Fruto:** perianto(s) no fruto(s) carnoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras suculentas. Caule glabro, suculento, liso, verde a avermelhado a vinoso. Folhas membranáceas, verde a verde-escuras, lustrosas; pecíolo 0,2–1,7 cm compr.; lâminas 1,1–9,5 × 0,4–5 cm, cordadas a sub-cordadas, raro largo-ovadas ou largo-elípticas, levemente buladas, base cordada a arredondada, às vezes cuneada ou decurrente, ápice agudo a obtuso, raro acuminado, margem não revoluta in sicco, nervuras secundárias evidentes. Racemos, raro panículas com ramos curtos e pouco numerosos, axilares ou terminais, laxos, pendentes. Flores bissexuadas, urceoladas, 4–6 mm diâmetro, verdes; bractéolas persistentes, triangulares a largo-ovadas; botões largo-ovados a piriformes, alvos a alvo-rosados; sépalas 1,5–3 × 1,5–2,5 mm, largo-ovadas a triangulares, eretas, alvas a alvo-rosadas em antese; pétalas 2–4 × 1–2,5 mm, uniformes, eretas, largo-ovadas a triangulares, alvas a alvo-rosadas em antese; filetes triangulares, achatados, alvos, anteras alvo-amareladas; estile 1, trifido até próximo à base, estigma elipsoide. Aquênio castanho-escuro, envolto completamente pelo perianto persistente, ereto, carnoso, atro-vinoso.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 29870, NY, 877913,  (NY00877913), Maranhão

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Basella alba* L.



Figura 2: *Basella alba* L.



Figura 3: *Basella alba* L.



Figura 4: *Basella alba* L.

BIBLIOGRAFIA

- Eriksson, R. 2007. A synopsis of Basellaceae. *Kew Bulletin* 62(2): 297-320.
Sidwell, K. 1999. Typification of two Linnaean names in the Basellaceae. *Novon* 9: 562-563.